

Abdelhak Razky
Marilucia Barros de Oliveira
Alcides Fernandes de Lima
(Orgs.)

Estudos Geossociolinguísticos do Português Brasileiro

Pontes

«Os estudos reunidos nesta obra retratam não só o compromisso de uma série de pesquisadores com a preservação e descrição de diferentes línguas que se disseminam pelo espaço nacional, mas também seu compromisso no sentido de fornecer dados para que se ofereça um ensino de qualidade, que respeite a diversidade topossociolinguística brasileira e, por extensão, concorra para que se tracem políticas linguísticas que atendam a todos os segmentos da sociedade.»



Todos os direitos desta edição reservados a Pontes Editores Ltda.
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia
sem a autorização escrita da Editora.
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Razky, Abdelhak / Oliveira, Marilúcia Barros de. / Lima, Alcides Fernandes de. (Orgs.)
Estudos Geossociolinguísticos do Português Brasileiro /
Abdelhak Razky / Marilúcia Barros de Oliveira / Alcides Fernandes de Lima (Orgs.) -
Campinas, SP : Pontes Editores, 2017

Bibliografia.
ISBN 978-85-7113-865-0

1. Dialetoлогия - regiões dialetais 2. Uso do português - funcionalismo 3. Linguística.
I. Título

Índices para catálogo sistemático:

1. Dialetoлогия - regiões dialetais - 417
2. Uso do português - funcionalismo - 469.8
3. Linguística - 410

Copyright © 2017 - dos organizadores representantes dos colaboradores
Coordenação Editorial: Pontes Editores
Editoração e capa: Eckel Wayne

CONSELHO EDITORIAL:

Angela B. Kleiman
(Unicamp – Campinas)

Clarissa Menezes Jordão
(UFPR – Curitiba)

Edleise Mendes
(UFBA – Salvador)

Eliana Merlin Deganutti de Barros
(UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná)

Eni Puccinelli Orlandi
(Unicamp – Campinas)

José Carlos Paes de Almeida Filho
(UNB – Brasília)

Maria Luisa Ortiz Alvarez
(UNB – Brasília)

Suzete Silva
(UEL - Londrina)

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva
(UFMG – Belo Horizonte)

PONTES EDITORES

Rua Francisco Otaviano, 789 - Jd. Chapadão
Campinas - SP - 13070-056
Fone 19 3252.6011
ponteseditores@ponteseditores.com.br
www.ponteseditores.com.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
Sílvia Figueiredo Brandão	
REGÊNCIA VERBAL E ENSINO: POR QUE ESCONDER A REALIDADE?.....	15
Marcos Bagno	
BABEL NORMATIVA – A INCONSTÂNCIA CONCEITUAL DE “NORMA” E “PADRÃO” E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	45
Luiz Percival Leme Britto Ediene Pena Ferreira	
ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM TURMAS HETEROGÊNEAS DO PONTO DE VISTA LINGUÍSTICO-CULTURAL: ENTRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES	89
Janderson Martins dos Santos José Carlos Chaves da Cunha	
GEOLINGUÍSTICA: AMPLIANDO FRONTEIRAS PARA O CONHECIMENTO DO PORTUGUÊS DO BRASIL.....	119
Suzana Alice Marcelino Cardoso	
O ATLAS SONORO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL (ASLIB): UM PROJETO EM ANDAMENTO	137
Ana Suelly Arruda Câmara Cabral Andérbio Márcio Silva Martins Ariel Pheula do Couto e Silva Jorge Domingues Lopes	
O EFEITO DE FATORES EXTERNOS NA VARIAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NAS CAPITALS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL	157
Marilúcia Barros de Oliveira Marcelo Pires Dias	

ABAIXAMENTO DE /E/ PRETÔNICO EM ZONA DE MIGRAÇÃO NO PARÁ.....	179
Regina Cruz Jany Éric Queirós Ferreira Giselda Fagundes Benedita Borges	
VARIAÇÃO LEXICAL NA MESORREGIÃO SUDESTE DO PARÁ: UM OLHAR SOBRE OS DADOS DO ATLAS LÉXICO SONORO DO PARÁ - ALéSPA.....	209
Abdelhak Razky Edson de Freitas Gomes Regis José da Cunha Guedes	
INTERLÍNGUA EM UMA PERSPECTIVA DA SOCIOLINGÜÍSTICA VARIACIONISTA	225
Izabel Maria da Silva Marilúcia Barros de Oliveira	
GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO: CAMINHOS E RESULTADOS	241
Fábio Xavier da Silva Araújo Abdelhak Razky	
FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O ESTUDO DO LÉXICO	263
Maria José Bocorny Finatto	
O UNIVERSO HUMANO É O UNIVERSO DA LINGUAGEM	283
Alcides Fernandes de Lima	

APRESENTAÇÃO

Silvia Figueiredo Brandão¹

A partir da década de 1960, com a implantação da Linguística como disciplina nos cursos de Letras e com os esforços de pesquisadores que passaram a nortear suas pesquisas segundo pressupostos teórico-metodológicos os mais recentes, o conhecimento sobre a diversidade que caracteriza o Português do Brasil (doravante PB) e sobre as línguas indígenas ganhou significativo impulso em todas as áreas do país. Hoje já é possível indicar os fenômenos variáveis que parecem incidir em todos os dialetos e aqueles que, em maior ou menor escala, se verificam em determinadas regiões, graças aos inúmeros projetos, alguns de caráter interinstitucional, que foram surgindo ao longo do tempo. Como consequência desses esforços, já é também possível discutir, com apoio em dados reais, questões relativas às normas linguísticas e aos métodos que devem pautar o ensino de Língua Portuguesa em novas bases.

Dentre os ramos da Linguística que têm contribuído para tal quadro, encontram-se a Sociolinguística e a Dialectologia *stricto sensu* e a oportuna reunião das duas concepções, consignada no título destes *Estudos Sociodialetais II*, coletânea organizada por Abdelhak Razky, Alcides Fernandes de Lima e Marilúcia Barros de Oliveira e que dá continuidade a *Estudos sociodialetais do português brasileiro*, publicado pela Pontes, em 2014, também organizado pelos citados linguistas e, ainda, por Eliane Oliveira da Costa.

¹ Doutora em Letras Vernáculas (UFRJ), Profa. Titular de Língua Portuguesa da UFRJ, Pesquisadora do CNPq e da FAPERJ.

No exíguo período de dois anos, surgem novas contribuições que testemunham a produtividade de vários grupos de pesquisa e as preocupações de professores pesquisadores engajados na descrição e análise quer de línguas indígenas, quer do PB em relação a questões sintáticas, fonético-fonológicas e lexicais bem como à definição de normas e métodos de ensino.

Marcos Bagno focaliza o ensino da regência verbal, chamando a atenção, sobretudo, para o descompasso entre o que se observa, no âmbito do PB, na fala e na escrita cultas e o que preconizam os livros didáticos que, no geral, se pautam por normas anacrônicas. Para tanto, depois de fazer uma breve apreciação sobre regência e semântica das preposições e de apresentar um quadro exemplificativo de mudanças ocorridas na história da língua em relação a determinados verbos, vale-se da *Moderna gramática portuguesa*, de Bechara (1999)², e do *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*, de Borba (1991), para contrastar a “prescrição conservadora”, presente na primeira obra, com as normas de uso atual, registradas na segunda.

Luiz Percival Leme Britto e Ediene Pena Ferreira centram-se nas implicações da variabilidade de conceitos de norma/padrão/variação para o ensino de língua portuguesa, exemplificando-a com base em alguns linguistas brasileiros, como Rodrigues (2002), Castilho (1978), Camacho (1981, 1985), Perini (1995; 1997), Lucchesi (2004), Faraco (2004, 2011), Bagno (2001, 2002, 2003 e 2004), cujas observações comparam, apresentando seus pontos divergentes e convergentes e concluindo pela inconstância e sobreposição terminológicas. Os autores dedicam uma seção ao comentário crítico de três textos (BORGES, 2008; BARRERA; MALUF, 2004; ARAÚJO, 2010) voltados “para o ensino escolar da língua portuguesa, buscando verificar neles as tensões e contradições conceituais e metodológicas e suas implicações políticas e pedagógicas”.

2 As indicações bibliográficas das obras referidas nesta apresentação encontram-se ao final dos capítulos comentados.

Janderson Martins dos Santos e José Carlos Chaves da Cunha tratam de práticas docentes de professores de português como língua estrangeira em turmas heterogêneas do ponto de vista linguístico-cultural e que congregam alunos que se preparam para realizar o exame CELPE-BRAS. Partindo da descrição e comparação da prática pedagógica de três professores, demonstram que dois deles não atingem os objetivos esperados por optarem por uma explanação de conteúdos baseada meramente na apresentação, por vezes desconexa, de conteúdos gramaticais, enquanto um terceiro se pauta por uma visão pragmática, que leva em conta as práticas sociais e culturais dos usuários da língua, o que, sem dúvida, constitui o caminho mais adequado.

Suzana Alice Marcelino Cardoso, em 'Geolinguística: ampliando fronteiras para o conhecimento do Português do Brasil', demonstra, por meio de cartas do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), a importância da Geolinguística para o conhecimento da relação entre língua e sociedade e a caracterização da significativa diversidade linguística que redundam nos diferentes perfis socio-culturais dos usuários do PB. Além disso, ressalta a contribuição do método não só para a Linguística, pela atualização e ampliação de dados sobre a distribuição de variantes pelo espaço geográfico brasileiro, mas também para outras áreas do conhecimento

Ana Suely Arruda Câmara Cabral, Andrébio Márcio Silva Martins, Ariel Pheula do Couto e Silva e Jorge Domingues Lopes expõem as etapas iniciais para a elaboração do futuro Atlas sonoro das línguas indígenas do Brasil (ASLiB). Começam por indicar as dificuldades e a complexidade inerentes a tal empreendimento, o que exige um trabalho preliminar de conhecimento das línguas indígenas, algumas das quais ainda não descritas, o que vem sendo viabilizado por meio da aplicação de um questionário formulado pelo SAILDP (South American Indian Languages Documentation Project).

Marilúcia Barros de Oliveira e Marcelo Pires Dias focalizam, numa perspectiva geossociolinguística, os fatores extralingüísti-

cos (sexo, faixa etária, escolaridade e região de origem) que condicionam as variantes das vogais médias em contexto pretônico nas capitais da Região Norte, com base nos dados do Projeto ALiB. Mostram que, embora se verifiquem as pronúncias alta, médio-alta e médio-baixa de /e/ e /o/ em todas as comunidades pesquisadas, sua distribuição é diversificada, não havendo, em nenhuma delas, o favorecimento das três variantes concomitantemente. Entre outras observações, os autores atribuem a fluxos de migração nordestina a ocorrência das variantes médio-baixas em algumas áreas.

O estudo de Regina Cruz, Jany Éric Queirós Ferreira, Giselda Fagundes e Benedita Borges vincula-se ao anteriormente comentado, uma vez que se dedica ao abaixamento de /e/ pretônico em três áreas de migração no Pará. Norteando-se pelos princípios e métodos da sociolinguística variacionista e pela análise das redes sociais constituídas por migrantes cearenses e maranhenses e seus descendentes, as autoras concluem que, nas três áreas da pesquisa, predomina a variante médio-alta de /e/, num processo de acomodação linguística que pode decorrer do fato de as redes sociais em que tais indivíduos se inserem sejam do tipo uniplex e de baixa densidade.

Abdelhak Razky, Edson de Freitas Gomes e Regis José da Cunha Guedes, com base nos dados do Atlas Léxico Sonoro do Pará – ALeSPA, tratam de variação lexical – à luz do aparato teórico-metodológico da Geossociolinguística (RAZKY, 1998) e da Dialetoлогия Pluridimensional e Relacional (THUN, 1997) – na Mesorregião Sudeste do Pará, por meio de cartas linguísticas e de comentários sobre a produtividade de variantes dos itens lexicais *cambalhota* e *pernilongo*.

Izabel Maria da Silva e Marilúcia Barros de Oliveira discutem questões relativas à noção de interlíngua e destacam as potenciais contribuições da Sociolinguística Variacionista para a área de Aquisição de Segunda Língua.

Fábio Xavier da Silva Araújo e Abdelhak Razky apresentam a metodologia e os resultados de um “estudo inédito” realizado sobre “a linguagem técnico-jurídica presente no Código Florestal Brasileiro”, pesquisa que não se confina à Linguística, mas é de interesse para profissionais de diversas áreas.

Maria José Bocorny Finatto comenta a difícil tarefa de conciliar “Processamento da Linguagem Natural (PLN) com os Estudos da Linguagem, via Linguística de Corpus (LC) e Estudos do Texto, para tratamento do léxico”, exemplificando com pesquisas que se utilizaram de ferramentas computacionais que auxiliam a observação do vocabulário em diferentes gêneros textuais.

Fechando a obra, Alcides Fernandes de Lima, no texto ‘O universo humano é o universo da linguagem’, tece considerações sobre “língua/linguagem e significação/expressão do mundo”, revisitando concepções de importantes filósofos e linguistas.

Em suma, os estudos reunidos nesta obra retratam não só o compromisso de uma série de pesquisadores com a preservação e descrição de diferentes línguas que se disseminam pelo espaço nacional, mas também seu compromisso no sentido de fornecer dados para que se ofereça um ensino de qualidade, que respeite a diversidade toposociolinguística brasileira e, por extensão, concorra para que se tracem políticas linguísticas que atendam a todos os segmentos da sociedade.

REGÊNCIA VERBAL E ENSINO: POR QUE ESCONDER A REALIDADE?

Marcos Bagno¹

RESUMO: A regência verbal é um tema recorrente nas aulas de português. No entanto, ainda é abordada sob o prisma de uma norma prescritiva anacrônica, sem reflexo na realidade dos usos cultos autênticos. O texto faz uma análise descritiva do fenômeno da regência verbal, apresenta os resultados de pesquisas empíricas em que é possível rastrear as mudanças ocorridas no português brasileiro culto escrito, critica a apresentação que os livros didáticos fazem da regência verbal e, por fim, propõe uma estratégia de tratamento didática do fenômeno em sala de aula.

Palavras-chave: Regência verbal. Prescritivismo. Ensino de português.

RÉSUMÉ: Le régime des verbes est un sujet très fréquent des cours de portugais. Cependant, il y est encore traité par le biais d'une norme prescriptive anachronique, sans équivalent dans la réalité des usages cultivés authentiques. Ce texte fait une analyse descriptive du phénomène du régime verbal ; présente les résultats de recherches empiriques où l'on peut remonter les changements advenus dans le portugais brésilien cultivé écrit ; critique l'approche qu'en font les manuels didactiques et, finalement, propose des stratégies nouvelles pour le traitement du phénomène en salle de classe.

¹ Universidade de Brasília (UnB).

Mots-clés: Régime verbal. Prescriptivisme. Enseignement de portugais.

1. INTRODUÇÃO

A regência verbal é um fenômeno morfossintático que recebe sempre grande atenção das instâncias paranormativas, que empreendem seu tradicional combate às inovações linguísticas e tentam preservar, sob um discurso fortemente prescritivista, usos obsoletos que não correspondem sequer às práticas de linguagem das camadas mais letradas da população nem aos gêneros textuais mais monitorados. No que diz respeito ao ensino de português, já se demonstrou (BAGNO, 2010; 2013) que a maioria dos livros didáticos adquiridos e distribuídos pelos programas oficiais do Ministério da Educação se limitam, infelizmente, a reproduzir de forma acrítica as prescrições que vêm estampadas nos compêndios normativos, sem levar em conta, como veremos, as modalizações e as relativizações feitas pelos gramáticos e filólogos em suas obras. Daí termos usado o termo *instâncias paranormativas* ou, conforme Bagno (1999), *comandos paragramaticais*: colunas de jornal e revista sobre “correção linguística”, sítios da internet, manuais de redação de grandes empresas jornalísticas, livros sobre “erros a evitar”, toda uma vasta produção midiática e comercial gerida e gestada por pessoas desvinculadas dos meios de pesquisa científica, apoiadas exclusivamente em suas próprias concepções ultrapassadas de “língua certa” e “língua errada”.

Lamentavelmente, os livros didáticos disponíveis no mercado acabam por se filiar a esse movimento *paranormativo*. Opta-se, nesses livros didáticos, por um enxugamento drástico das discussões filológicas em prol de uma tentativa de fixar uma imagem rígida e inflexível de “língua certa”, em contraste radical não só com o que a pesquisa linguística tem revelado sobre a realidade do português brasileiro (PB) culto contemporâneo, mas até mesmo com o que se encontra nas gramáticas e dicionários produzidos dentro da tradição normativa por filólogos de sólida formação. Esses livros didáticos se vinculam, por-

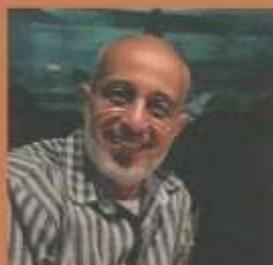
(em qualquer língua) é o limite da imaginação humana²⁶. Não podemos conhecer nem expressar o que está além do que é linguisticamente concebível.

REFERÊNCIAS

- AMAULD, A. & LANCELOT, C. *Gramática de Port-Royal*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. São Paulo: Cortez, 1990.
- BARTHES, R. *Elementos de semiologia*. 14 ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
- _____. *A aventura semiológica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BENVENISTE, É. *Problema de linguística geral II*. Campinas: Pontes Editores, 1989.
- _____. *Problemas de linguística geral*. São Paulo: Editora Nacional, 1976.
- CARNIE, A. *Syntaxe: a generative Introduction*. London (Oxford): Blackwell Publishing, 2001.
- CHOMSKY, N. *Reflexões sobre a linguagem*. São Paulo: Cultrix, 1980.
- _____. *Aspectos da teoria da sintaxe*. 2 ed. Coimbra: Coimbra Editora, 1978.
- _____. *O programa minimalista*. Lisboa: Caminho: 1999.
- COSERIU, E. *Sincronia, diacronia e história*. São Paulo: EDUSP / Lisboa: Presença, 1979.
- ECO, U. *Tratado geral de Semiótica*. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- _____. *O signo*. 5 ed. Lisboa: Presença, 1997.
- FINATTO, M. J. B. *Definição terminológica: fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e explicação*. 395 fls. Tese (Doutorado em Linguística). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
- GREIMAS, A. J. & COURTÉS, J. *Dicionário de Semiótica*. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- LEVINSON, S. C. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LYONS, J. *Lingua(gem) e Linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- MARCUSCHI, L. A. O Léxico: lista, rede ou cognição social? In: NEGRI, L. et al (Orgs.). *Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari*. São Paulo: Contexto, 2004, pp. 263-284.

²⁶ A língua permite significar até o absurdo. A conhecida frase de Chomsky ilustra bem isso: "Ideias incolores verdes dormem furiosamente".

- MARTINET, A. *Elementos de linguística geral*. 11 ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1991.
- NAY, O. *Histórias das ideias políticas*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- NÓTH, W. *A Semiótica no século XX*. 2 ed. São Paulo: Annablume, 1999.
- OLIVEIRA, M. A. de. *Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- PEIRCE, C. S. *Semiótica*. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- RAPOSO, E. P. *Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem*. 2 ed. Lisboa: Caminho, 1992.
- REY-DEBOVE, J. *Le métalangage*. Paris: Le Robert, 1978.
- SAUSSURE, F. D. *Curso de linguística geral*. 23 ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- SEARLE, J. R. *Mente, linguagem e sociedade: filosofia no mundo real*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- _____. *Os Atos de fala*. Coimbra: Almedina, 1981.
- WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. São Paulo: Editora da USP, 1968.



ABDELHAK RAZKY

Possui graduação em Língua e Literatura Inglesa - Université Hassan II Casablanca (1986), mestrado em Linguística - Université de Toulouse Le Mirail (1988), doutorado em Linguística - Université de Toulouse Le Mirail (1992) e pós-doutorado - Université de Toulouse Le Mirail (2003). Atualmente é professor associado nível 4 no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília (UnB), pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL-UFPa) e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - Nível 2. É diretor científico do projeto Atlas Linguístico do Brasil e líder do grupo de pesquisa Geossociolinguística e Socioterminologia (<http://geolinterm.com.br>).



MARILUCIA BARROS DE OLIVEIRA

Possui graduação em Letras e Artes pela Universidade Federal do Pará, mestrado e doutorado em Linguística. Atualmente é professor Associada I da Universidade Federal do Pará. Coordena e participa de projetos de pesquisa na área de Linguística, dentre eles: Atlas Linguístico do Brasil, GeralinTerm, Tesouro do léxico Galego-Português, Atlas Linguístico de Línguas Indígenas do Brasil (ALSLIB), Atlas Linguísticos de

Comunidades Quilombolas, Atlas Linguístico da palatalização no Brasil. Coordena o convênio entre a UFPA (ILC) e Santiago de Compostela (ILG). Integra a equipe idealizadora do Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística. É membro do Comitê Nacional do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALIB).



ALCIDES FERNANDES DE LIMA

Possui graduação em Letras e Artes pela Universidade Federal do Pará (1999), mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Pará (2003) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2010). É professor da Universidade Federal do Pará, atua no ensino e na pesquisa das áreas de Língua Portuguesa e Linguística, com ênfase na Sociolinguística, na Dialetologia e na Socioterminologia. É membro do grupo de pesquisadores do projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALIB) e um dos coordenadores do projeto Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTerm). Atualmente é vice coordenador do Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS-UFPA).